

A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR: AS CONTRIBUIÇÕES DE GALUPPO PARA A METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

THE PRACTICE OF THE GOOD TEACHER: GALUPPO'S CONTRIBUTIONS TO THE METHODOLOGY OF HIGHER EDUCATION

Vitor Amaral Medrado

Professor de Graduado, mestre e doutor em Direito pela PUC Minas, Professor da Universidade do estado de Minas Gerais e Secretário da Associação Brasileira de Filosofia do Direito e Sociologia do Direito - ABRAFI.
E-mail: vitormedrado@gmail.com

Fernanda Fontenelle Grillo

Mestranda em Direito e Administração Pública pela UFMG. Especialista em Advocacia Pública pela ESA/MG e em Cidadania e Direitos Humanos no Contexto das Políticas Públicas pela PUC Minas. Graduada em Direito pela PUC Minas.
E-mail: fernanda.f.grillo@gmail.com

RESUMO: O texto é resenha do livro *Introdução à vida acadêmica II: manual do professor – um guia de metodologia do ensino para professores de cursos superiores*, de Marcelo Campos Galuppo (São Paulo, Dialética, 2022). O objetivo é mostrar como o livro contribui para minimizar a formação deficitária dos professores de ensino superior em metodologia do ensino ocasionada pela lacuna de oferta de disciplinas e conteúdos voltados para tal nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Palavras-chave: Pedagogia. Metodologia. Ensino Superior. Pós-graduação "stricto sensu". GALUPPO, Marcelo Campos.

ABSTRACT: The text is a review of the book *Introduction to academic life II: a teacher's manual – a teaching methodology guide for higher education teachers*, by Marcelo Campos Galuppo (São Paulo, Dialética, 2022). The objective is to show how the book contributes to minimize the deficient training of higher education teachers in teaching methodology caused by the gap in the supply of disciplines and content aimed at such in stricto sensu postgraduate programs in Brazil.

Keywords: Pedagogy. Methodology. University education. Post-graduation "stricto sensu". GALUPPO, Marcelo Campos.

É notório que muitos dos egressos dos programas de mestrado e doutorado no Brasil tornam-se eventualmente professores em instituições de ensino superior. Apesar disso, os programas de pós-graduação *stricto sensu* raramente oferecem disciplinas voltadas para a metodologia do ensino (CUNHA, p. 128; GALUPPO, p. 25). O resultado é que muitos professores de ensino superior iniciam a docência sem o domínio das técnicas e práticas adequadas para o melhor exercício do magistério.

Nesse contexto, o livro *Introdução à vida acadêmica II: manual do professor – um guia de metodologia do ensino para professores de cursos superiores*, de Marcelo Galuppo, torna-se uma notável contribuição para os professores de ensino superior brasileiros. Neste *Manual do Professor* a colaboração dialética entre a pesquisa em metodologia e a experiência de quase 30 anos do autor em sala de aula permitem que as questões teóricas sobre o ensino sejam apresentadas acompanhadas dos mecanismos para a sua aplicação prática.

Isso se evidencia já na primeira parte do livro, na qual se discute o que é o bom professor e o que se deve fazer para *tornar-se* um bom professor. Ao mesmo tempo em que fornece ao leitor as contribuições de diversos pesquisadores do assunto, tais como Maria Isabel da Cunha, Cássia Marques Cândido e coautores, Vasco Pedro Moretto dentre outros, também não se furta em contextualizar esse conhecimento acadêmico e voltá-lo para a prática do dia a dia do professor. Essa reflexão, voltada para a formação dos estudantes de pós-graduação para serem bons professores, e não somente bons pesquisadores, raramente tem espaço nos programas de mestrado e doutorado no Brasil.

De modo a situar o leitor alheio aos estudos em Educação, Galuppo (p. 35) salienta o fato de que os objetivos da universidade vão além de meramente ser um mecanismo de transferência de conhecimento. Os pilares da educação também se pautam em aprender a fazer, a conviver e a ser, ou seja, à instrução de como se tornar um ser humano com habilidades não somente intelectuais, mas também sociais. De modo a aprofundar a análise destes objetivos, Galuppo trata o assunto explicando o que vem a ser a taxonomia de Bloom (p. 42), o que contribui para a melhor compreensão do leitor acerca dos objetivos intrínsecos da educação. De forma complementar, o autor também se dedica a analisar os objetivos extrínsecos da educação (p. 47).

No terceiro capítulo do livro, Marcelo Galuppo (p. 53) dedica-se a analisar as teorias da aprendizagem, ou seja, as que analisam como o aluno aprende, fator que influencia diretamente nas escolhas que o professor fará na sala de aula. De forma didática, o autor faz um apanhado histórico sobre o tema e, após, aprofunda o exame das teorias behaviorista, cognitivista e as desenvolvidas pelos brasileiros Paulo Freire e Rubem Alves, ressaltando ao final a contribuição da neurociência para a teoria da aprendizagem (p. 76). O conteúdo é essencial para que o professor desenvolva a melhor habilidade de ensino, com bases científicas.

O capítulo sobre metodologias, estratégias e técnicas de ensino (p. 81 ss.) se volta novamente para a dimensão especialmente prática do ensino. Nele, Galuppo explica os métodos ativos e tradicionais de ensino-aprendizagem, trazendo conceitos inovadores como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a gamificação. Também demonstra novas maneiras de atualizar para o mundo contemporâneo a aula expositiva e o *powerpoint*, métodos tradicionais de ensino. Ao final do capítulo, o autor traz um cardápio variado de estratégias de ensino, atendendo ao gosto de todos os professores, possibilitando aos mais arrojados experimentá-las. Estão entre as opções a estratégia da apresentação, do *brainstorming*, dos pequenos grupos, do painel integrado, dos diálogos sucessivos, do debate, dos grupos de oposição, do GV-GO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação) e *fishbowl*, do estudo dirigido, do estudo de caso, dos seminários, das simulações (*role playing*) e dramatizações, da pesquisa bibliográfica, das excursões e visitas guiadas e dos portfólios.

Tais estratégias podem ser usadas para inovar o ensino, motivar os participantes da aula e contornar os desafios da falta de atenção dos alunos em longas aulas expositivas. Galuppo (p. 125) finaliza o capítulo dando uma dica valiosa ao bom professor, que é a importância de se valorizar o aluno chamando-o pelo nome. Para colocar em prática essa conduta muitas vezes difícil, ele aborda dois métodos. O primeiro é o praticado nas universidades norte-americanas, nas quais no primeiro dia de aula os alunos escolhem suas cadeiras, que serão ocupadas ao longo de todo o semestre, e escrevem seus nomes no mapa da sala, possibilitando ao professor chamar o aluno que se encontra em determinada cadeira consultando este mapa. A outra dica é que o professor faça oralmente a chamada e escolha em cada aula em torno de cinco alunos para memorizar o nome naquele dia, os

quais serão chamados pessoalmente para participarem da aula, o que irá contribuir para que ao final do semestre o professor memorize a maioria dos nomes dos alunos.

No quinto capítulo (p. 127), Galuppo aborda outro importante aspecto do ensino, que é a avaliação. O livro nos oferece a análise das razões, do objeto e dos meios de avaliação. Esse último tópico inicia-se pela análise da prova escrita, tratando de seis tipos de questões que podem ser elaboradas nesta modalidade de avaliação, com exemplos de cada uma delas. O livro também explora as técnicas corretas e os desafios da prova oral, da entrevista, da lista de verificação, dos trabalhos, do diário de curso e participação e da autoavaliação. Ao final do capítulo, Galuppo aprofunda em questões muitas vezes tormentosas aos professores, quais sejam a cópia e os critérios e a justiça na correção (p. 163).

Marcelo Galuppo trata também do problema da motivação na sala de aula (p. 165 ss.), trazendo estudos de Filatro, que aborda o modelo ARCS (atenção, relevância, confiança e satisfação); de Tapia e Caturla Fita, que tratam dos tipos de alunos quanto ao aspecto da motivação (curioso, consciencioso, sociável, que busca êxito); e de Mann, estudando os tipos de alunos quanto ao desenvolvimento emocional (ansiosos e dependentes, silenciosos, independentes, que buscam atenção, heróis, livre atiradores e desencorajados). Aprofunda ainda em treze estratégias para lidar com a falta de motivação dos alunos, discutindo ao final a motivação no ensino a distância. Além disso, o autor também aborda o planejamento do ensino (p. 179), tratando em detalhes dos tópicos que o plano de ensino e o plano de aula devem ter, além de orientações para quando, em seus próprios termos, “tudo dá errado” (p. 186). Ademais, o livro não se furta em refletir sobre a ética da docência (p. 189), discutindo as questões mais fundamentais no relacionamento entre aluno e professor, incluindo pontos sensíveis, tais como *bullying* e religião (p. 191 ss.), e o uso da comunicação não-violenta por professores (p. 198).

A maneira como o autor conclui o livro no seu nono e último capítulo nos ajuda a retomar o ponto de onde partimos nesta resenha. Galuppo oferece aos professores que o leem “dois últimos conselhos” (p. 205), um de natureza política e outro relacionado à saúde, abordando questões de ordem muitíssimo práticas do dia a dia do professor, as quais dificilmente, enquanto estudantes de mestrado e/ou doutorado, os professores teriam acesso.

É evidente que um livro, por si só, não é capaz de reunir em si todos os desafios do ensino e, menos ainda, as soluções para cada um deles. Como afirma o próprio autor, a leitura do livro não substitui a reflexão do professor sobre a sua prática docente (p. 208). Nesse sentido, é possível dizer que há uma diferença significativa entre aquilo que aprendemos em teoria sobre a prática do ensino e a efetiva vivência da sala de aula pelo professor. Todavia, se é certo que não se deve esperar aprender a ser um bom professor apenas através dos livros, é igualmente tolo deixar para aprendê-lo apenas pela experiência, intuitivamente. Aqui cabe uma paráfrase de uma reflexão feita pelo Professor Galuppo no início do livro (p. 33): *por que perder a chance de fazer tudo da melhor forma possível desde o início de sua carreira?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem; ANTUNES, Celso. O aluno, o professor, a escola: uma conversa sobre educação. Campinas: Papyrus, 2011.

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. São Paulo: Papyrus, 2001.

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da Educação. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ALVES, Rubem. Por uma educação romântica. Campinas: Papyrus, 2002.

ALVES, Rubem. Revista educação municipal, São Paulo, Cortez, ano 1, n. 1, julho de 1088, In GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001. P. 256 a 260.

CÂNDIDO, Cássia Marques; ASSIS, Monique Ribeiro; FERREIRA, Nilda Teves; SOUZA, Marcos Aguiar de. A representação social do “bom professor” no Ensino Superior. Psicologia e sociedade, vol. 26, n. 2, p. 356-365, ago. 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200012>. Acesso em 17 de setembro de 2022.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 8 ed. Campinas: Papyrus, 1999.

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD: guia rápido para professores e especialistas em educação à distância, presencial e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Parte final da fala de Paulo Freire, no Simpósio Internacional para a Alfabetização, em Persépolis, Irã, em setembro de 1975. In: GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001. P. 254 a 255.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GALUPPO, Marcelo Campos. Introdução à vida acadêmica II: manual do professor – um guia de metodologia do ensino para professores de cursos superiores. São Paulo: Dialética, 2022.

MANN, R. D. et al. The College Classroom: Conflict, Change and Learning. New York: Wiley, 1974.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

TAPIA, Jesús Alonso; CATURLA FITA, Enrique. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.